

PATINHOS NA LAGOA?

REAJUSTE DO MÊS:	22%
REAJUSTE POSSÍVEL (CRITÉRIO DO CRUESP):	27,5%
REAJUSTE EFETIVAMENTE POSSÍVEL (ICMS NÃO SUBESTIMADO):	33%
PERDA SALARIAL (JULHO E AGOSTO, TALVEZ ATÉ DEZEMBRO):	8,7%
RAZÃO:	FAZER CAIXA PARA O 13º
COROLÁRIO:	PAGAMOS, DO BOLSO, 6 X 8,7% = 52,2% DO 13º E AS REITORIAS PROVISIONAM O RESTANTE

22% de reajuste. O "dois patinhos na lagoa" deste mês, talvez tenha tranquilizado alguns desesperos e amenizado o susto do mês passado. Talvez... Não foi o que deixaram transparecer as diversas reações dos colegas ao tomarem conhecimento do índice. Pelo contrário, as manifestações foram quase todas de repúdio e indignação!

Repúdio porque os professores não conseguem mais engolir que as Universidades cresçam às custas de seus salários, que as instituições permaneçam mantendo os seus custeios em níveis confortáveis, enquanto os "custeios domésticos" dos docentes e funcionários devem ser relegados a um segundo plano.

Indignação porque o CRUESP, logo que iniciamos a nossa última campanha salarial, apressou-se em afirmar que, tendo em vista a crise, passaria a comprometer até 90% do repasse acu-

mulado do ICMS das três Universidades com os salários. Passado o pico da campanha, o CRUESP estabeleceu como novo limitador 90% da USP (88% das três). "Não posso sufocar a USP" e nem "explicar as minhas contas de pão", afirmava em junho e julho o Reitor Lobo, da USP. Em agosto, a nova surpresa: mudou-se a metodologia de cálculo utilizada até então, além de sermos obrigados a ouvir que a Unesp (atualmente em processo de sucessão à Reitoria) necessita de, pelo menos, 17% do repasse do ICMS para o seu custeio. É possível que, no rodízio das meias-verdades, não sejamos obrigados a esperar muito tempo pelas lamentações da Unicamp.

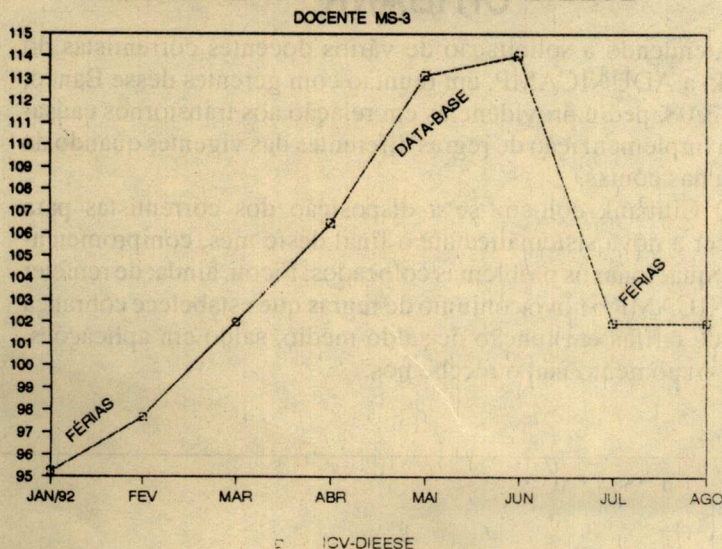
Como se já não fosse o suficiente, o CRUESP ainda alegou que a provisão do 13º salário não foi feita. É desnecessário lembrar que esta provisão foi diluída ao longo dos meses e incluída como despesa nas contas apre-

sentadas em todas as reuniões, de forma que o comprometimento do repasse do ICMS com salários aumentava, diminuindo, conseqüentemente, os índices de nossos reajustes. Já pagamos, portanto, 8/12 de nosso próprio 13º. Agora, ao argumentar que qualquer reajuste superior a 22%, repondo no mínimo as perdas do mês passado, inviabilizaria o pagamento do 13º, estão simplesmente argumentando que devemos, nós mesmos, pagar o nosso 13º salário, não uma vez, como já estávamos "acostumados", mas duas vezes.

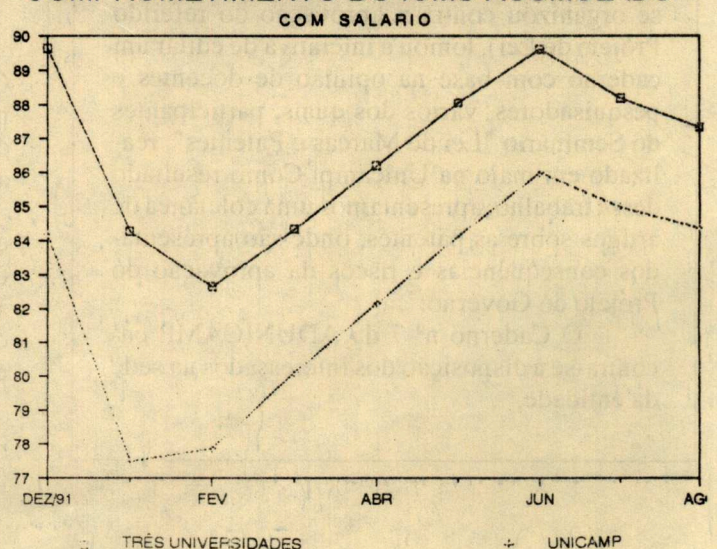
Arrocho nas férias, mudanças na regra do jogo durante o próprio, além de argumentos primários; somente podem ter um significado: estão testando os limites da nossa paciência e capacidade de mobilização!

Em suma inflacionaram o significado popular do 22 e nos transformaram em algumas dezenas de milhares de "patinhos na lagoa". Na lagoa?

SALARIO REAL RECEBIDO ICV-DIEESE



COMPROMETIMENTO DO ICMS-ACUMULADO



A UNICAMP QUER: FORA COLLOR !

No último dia 20, estudantes, professores e funcionários participaram do maior ato público na UNICAMP desde 1988.

Isto reflete a disposição de luta da sociedade civil para a conquista da dignidade e cidadania usurpadas pelos tantos governos que usaram do descaso público e da corrupção para se estabelecer.

A sociedade não pode se calar, e este é um momento decisivo.

A questão não passa apenas pela saída do presidente Collor, mas, muito além disto, pelo próprio modelo político para o país.

Frente a tudo isto, a sua participação é fundamental.

CAMPINAS VAI DIZER: FORA COLLOR, JÁ!

Nesta terça-feira (25/08) vai ser a vez do povo de Campinas protestar através de um grande ato no centro pelo Fora Collor Já. Este Ato está sendo organizado por todas as entidades civis e partidos políticos da cidade que acham que este governo tem que sair imediatamente.

ATO PÚBLICO

25/08 - 3ª Feira - 16 h - Largo da Catedral

16:00 h - Concentração, no estacionamento da Biblioteca Central.

17:00 h - Carreata da Biblioteca central da Unicamp ao Largo da Catedral.

Venha com seu carro para ajudar no transporte de todos ao ATO.

PROFESSORES - FUNCIONÁRIOS - ESTUDANTES

ADUNICAMP LANÇA CADERNO SOBRE A LEI DE PATENTES

A ADUNICAMP lançou, este mês, o Caderno de Debates "A Lei de Propriedade Industrial - Uma Discussão Sobre as Marcas e Patentes".

O Governo Federal enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 824/91, que altera profundamente a atual legislação sobre propriedade industrial no país, obrigando patentes nos setores de medicamentos, alimentos, produtos químicos e biológicos.

A ADUNICAMP, que integra o Fórum Pela Liberdade do Uso do Conhecimento (que se organizou contra a aprovação do referido Projeto de Lei), tomou a iniciativa de editar um caderno com base na opinião de docentes e pesquisadores, vários dos quais, participantes do Seminário "Lei de Marcas e Patentes", realizado em maio na Unicamp. Como resultado desse trabalho, apresentamos uma coletânea de artigos sobre as patentes, onde são apresentadas consequências e riscos da aprovação do Projeto do Governo.

O Caderno nº 7 da ADUNICAMP encontra-se à disposição dos interessados na sede da entidade.

CONTINUAM OS DEBATES COM CANDIDATOS À PREFEITURA DE CAMPINAS

O candidato Marcílio Pazinato Júnior, do PDT, virá debater com a comunidade universitária na próxima terça-feira, dia 25/08, às 12:00 h, na sala CB 10.

Este será o 4º debate da Série "Eleição 92" promovida pela ADUNICAMP, STU, DCE e APG. Os candidatos Luiz Lauro (PTB) e Pedro Maciel (PSB) também já confirmaram presença, nos dias 1º/09 e 08/09, respectivamente.

AOS DOCENTES CORRENTISTAS DO CITIBANK

Atendendo a solicitação de vários docentes correntistas do Citibank, a ADUNICAMP, em reunião com gerentes desse Banco, no dia 13/08, pediu providências em relação aos transtornos causados pela implementação de regras diferentes das vigentes quando da abertura das contas.

O Citibank colocou-se à disposição dos correntistas para esclarecer a nova sistemática até o final deste mês, comprometendo-se a equacionar os problemas colocados. Ficou, ainda, de remeter à ADUNICAMP o novo conjunto de regras que estabelece cobrança ou não de tarifas em função de saldo médio, saldo em aplicações, etc. Até o momento não o recebemos.